



TRAGÉDIA NO SUL

Leptospirose, a nova ameaça aos gaúchos

Chefe da Vigilância Epidemiológica do Rio Grande do Sul afirma que há casos confirmados e cerca de 200 outros são investigados

» MAYARA SOUTO
Enviada especial
» FERNANDA STRICKLAND

A chefe da vigilância Epidemiológica do Rio Grande do Sul, Roberta Vanacor, alertou, ontem que há uma possibilidade de o estado ser assolado por uma epidemia por leptospirose. Em entrevista ao **Correio**, ela assegurou que há casos confirmados da doença e aproximadamente 200 estão sendo investigados.

“A gente vem monitorando. Estamos com uma estratégia ampla de distribuição da medicação (contra a leptospirose) para que esteja nos municípios. Haverá casos (da doença), mas o que não queremos é a hospitalização e o óbito. Há o risco de se contaminar quando a água recua e deixa a lama. Por isso, a ameaça de transmissão não é somente no momento da enchente, mas também ao se retornar à casa para limpá-la”, frisou.

Como os registros da doença estão sendo investigados, não há dados oficiais sobre a infecção. Mas, segundo a chefe da vigilância epidemiológica, o risco de contrair a leptospirose é para todos que têm contato com a água contaminada que inunda boa parte do Rio Grande do Sul.

“O risco é para as pessoas que se expuseram tanto para serem salvas, quanto para os socorristas que fizeram os salvamentos. Quanto maior o tempo de exposição às águas, maior o risco de contaminação. Quanto mais parada, sem correnteza, maior a probabilidade de contaminação”, advertiu.

Incubação

Segundo Roberta, o período de incubação da leptospirose é de até 30 dias. “O desastre climático iniciou-se em 25 de abril e o tempo médio de incubação é de sete a 14 dias. Assim, estamos iniciando o período da doença”, afirmou.

Roberta explicou que a

Vigilância Epidemiológica está fazendo o monitoramento de seis “agravos de interesse” — sintomas — intimamente relacionados às enchentes: leptospirose, doença diarreica aguda, hepatite A, acidentes por animais peçonhentos e tétano. “São mais de 80 mil pessoas em abrigos, que perderam as casas e não têm alojamento. Muitas pessoas estão expostas a leptospirose. Nossa preocupação também é para que, no retorno às casas, não haja acidentes com animais peçonhentos (cobras, aranhas, lacraias e escorpiões), pois eles procuram locais secos para se abrigar”, observou.

Ela chama a atenção para, no retorno ao lar, proteger o corpo com roupas compridas, botas e luvas. “Na ausência disso, que utilizem sacos plásticos, de preferência dois, para não deixar a pele em contato com a lama ou a água da enchente”, esclareceu.

A leptospirose, soma-se a preocupação com as doenças

respiratórias. “São muitas pessoas abrigadas no mesmo ambiente. Estamos fazendo a imunização contra a influenza e, depois, será contra a covid-19 nos abrigos”, disse (veja quadro ao lado). O Sistema Único de Saúde (SUS) pretende concluir até o dia 20 a imunização contra a influenza. Os agentes ainda monitoram casos de dengue no estado.

A enfermeira Brenda Tairini Horst, 24 anos, observa que os sintomas da leptospirose são semelhantes aos de dengue. Ela salienta que basta o contato com a água suja para que a pessoa corra o risco de contrair a doença.

No balanço da tragédia realizada, ontem, pela Defesa Civil gaúcha, são 151 mortos, 104 desaparecidos e 806 feridos. São 77.199 pessoas em abrigos e 540.192 desalojados. O nível do Lago Guaíba desceu para 4,86m e segundo o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) a previsão é de que volte a chover hoje no estado, com risco de temporais.

Perigo iminente

Veja quais enfermidades devem surgir nas enchentes



LEPTOSPIROSE

É uma doença infecciosa febril aguda, que resulta da exposição direta ou indireta à urina de animais (principalmente ratos) infectados pela bactéria leptospira. Sua penetração ocorre por meio da pele com lesões, pele íntegra imersa por longos períodos em água contaminada ou via mucosas.

TÉTANO

O tétano é uma infecção bacteriana que afeta os nervos. A vacina é eficaz na prevenção à doença, que não tem cura. O tétano provoca contrações musculares dolorosas, especialmente na mandíbula e no pescoço. Pode interferir na capacidade de respirar e, eventualmente, causar morte.

HEPATITE A

Infecção do fígado altamente contagiosa, causada por vírus. Os sintomas incluem fadiga, náuseas, dor abdominal, perda de apetite e febre baixa. A condição desaparece por conta própria em um ou dois meses. Descanso e hidratação adequada podem ajudar.

DOENÇAS DIARREICAS AGUDAS

A doença diarreica aguda (DDA) é uma síndrome causada por diferentes agentes etiológicos (bactérias, vírus e parasitas), cuja manifestação predominante é o aumento no número de evacuações, com fezes aquosas ou de pouca consistência. Em alguns casos, há presença de muco e sangue.

DOENÇAS RESPIRATÓRIAS

As doenças respiratórias podem afetar estruturas do sistema respiratório como boca, nariz, laringe, faringe, traqueia e pulmão, e acontecem em pessoas de todas as idades. As principais doenças respiratórias são gripe, rinite, sinusite, covid-19, bronquite, DPOC, tuberculose e asma, por exemplo.

Fonte: Ministério da Saúde

Surfista chamou a atenção para infecções

Uma das primeiras pessoas a alertar para as doenças causadas pela enchente no Rio Grande do Sul foi o surfista Pedro Scooby, que com amigos ajudou no resgate de pessoas que ficaram ilhadas pelas cheias. Ele usou as redes sociais para advertir que algumas das pessoas que com ele auxiliaram os desabrigados retornaram do estado infectados com o vírus da gripe H1N1. Uma delas, inclusive, precisou ser hospitalizada.

Scooby disse, também, que precisou tomar vacinas antitetânica e contra a hepatite A, pouco depois de desembarcar de volta no Rio de Janeiro. A advertência de Scooby chama a atenção para a nova preocupação das autoridades gaúchas de saúde.

Segundo Eduardo Furtado Flores, professor de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), entre as doenças infecciosas provocadas pela água contaminada não está apenas a leptospirose. Ele chama a atenção para a possibilidade de haver um surto de dengue.

“A medida que as águas baixem e a temperatura suba, pode

Reprodução/redes sociais



Scooby no resgate aos gaúchos. Teve de se vacinar ao voltar para casa

haver uma grande quantidade de criadouros [do mosquito *Aedes aegypti*] que são proporcionados por essa água empocada”, aponta.

O médico Rafael Machado reforça o risco que correm os gaúchos. “Os insetos tendem a proliferar com o acúmulo de água parada e suja.

Isso também é um potencial para agravamento das doenças transmitidas pelos mosquitos, como chikungunya, febre amarela e a dengue”, afirma.

Segundo Machado, a advertência feita por Pedro Scooby e o aumento de casos de diarreia causados pela água das enchentes, são um mau sinal. “Há registros por causa do consumo de água não tratada, pois a estação de tratamento não está funcionando. Ao primeiro sinal de um quadro febril, deve-se procurar atendimento para que a doença não avance”, indica.

Indagado sobre os medicamentos remetidos ao Rio Grande do Sul, o Ministério da Saúde afirmou ao **Correio** que enviou mais de 300 mil doses de vacinas contra tétano, difteria, hepatites A e B, coqueluche, meningite, rotavírus, sarampo, caxumba, rubéola, raiva, picadas de animais, entre outras. Esses imunizantes se somam aos 926 mil que estavam previstos para serem entregues ao estado. (FS)

Anitta é convidada e vai a Pacheco falar da tragédia

Reprodução/Instagram pessoal

Pedro França/Agência Senado



Rodrigo Pacheco me procurou, se colocou à disposição para falar sobre o assunto. Eu disse que sim, tenho interesse em encontrá-lo se for para falar e resolver”

Anitta, aceitando o pedido para o encontro, após ela criticar o senador nas redes sociais

A cantora Anitta afirmou que recebeu um convite do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), para conversar sobre a atuação do Congresso em políticas ambientais. No último dia 10, a artista criticou o senador e o presidente da Câmara, deputado Arthur Lira (PP-AL), relacionando a tragédia climática no Rio Grande do Sul à atuação do Legislativo federal.

No perfil que mantém no Instagram, Anitta confirmou que o presidente do Senado se disponibilizou a conversar com ela. “Rodrigo Pacheco me procurou, se colocou à disposição para falar sobre o assunto. Eu disse que sim, tenho interesse em encontrá-lo se for para falar

e resolver”, anunciou.

A cantora ainda disse que não tem “paciência” só para “ficar debatendo” algo que não vai “sair do lugar”, mas que se sentiu agradecida, respeitada e ouvida. “Espero que não fique só nisso (conversa)”, cobrou. Ela está buscando um espaço na agenda para marcar a reunião, já que sua turnê mundial começará amanhã e vai até 8 de julho. Anitta afirmou que continua sem resposta de Lira.

“Não sou política, sou cantora. Mas se fui em minhas redes sociais cobrar alguma coisa, e ele se colocou a disposição, acho importante. Espero que a gente consiga fazer algo. Entendo que política é

assim, que uma pessoa sozinha não consegue salvar o mundo. Mas uma pessoa sozinha com muita coragem pode conseguir balançar as estruturas”, afirmou.

Na semana passada, Anitta publicou em sua conta do Instagram um vídeo em que responsabiliza o Congresso por aprovar leis permissivas a ações prejudiciais ao meio ambiente. Com legenda em português e em inglês, o vídeo ultrapassa as 320 mil curtidas e 12 milhões de visualizações.

“Enquanto o RS está embaixo d’água, tem deputado e senador querendo se aproveitar e passar a boiada”, escreveu a cantora na legenda da publicação.